



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**



LUANA OLIVEIRA DE AGUIAR

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR: ABORDAGENS E
PRÁTICAS DESENVOLVIDAS EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO
DE OURO PRETO, MINAS GERAIS**

**OURO PRETO, MG
2025**

LUANA OLIVEIRA DE AGUIAR

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR: ABORDAGENS E
PRÁTICAS DESENVOLVIDAS EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE
OURO PRETO, MINAS GERAIS**

Trabalho de Conclusão do Curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para a graduação.

Orientadora: Prof^a. Cristina de Oliveira Maia

OURO PRETO, MG

2025

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

A282e Aguiar, Luana Oliveira de.

Educação ambiental no contexto escolar [manuscrito]: abordagens e práticas desenvolvidas em uma escola do município de Ouro Preto, Minas Gerais. / Luana Oliveira de Aguiar. - 2025.

50 f.: il.: color..

Orientadora: Profa. Dra. Cristina de oliveira Maia.

Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Exatas e Biológicas. Graduação em Ciências Biológicas .

1. Educação ambiental. 2. Meio ambiente. 3. Unesco - Rede de escolas. I. Maia, Cristina de oliveira. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 502.1:37.015

Bibliotecário(a) Responsável: Sione Galvão Rodrigues - CRB6 / 2526



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE BIODIVERSIDADE, EVOLUÇÃO E
MEIO AMBIENTE



FOLHA DE APROVAÇÃO

Luana Oliveira de Aguiar

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR:
ABORDAGENS E PRÁTICAS DESENVOLVIDAS EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE OURO PRETO, MINAS GERAIS**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas

Aprovada em 11 de abril de 2025

Membros da banca

Profa. Dra. Cristina de Oliveira Maia - Orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP
Profa. Dra. Uyrá dos Santos Zama - Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP
Me. Ana Tereza Vital Silva - Secretaria Estadual de Educação do Estado da Bahia - SEE/BA

A Profa. Cristina de Oliveira Maia, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 28/04/2025



Documento assinado eletronicamente por **Cristina de Oliveira Maia, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 28/04/2025, às 22:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0902244** e o código CRC **B73FF1CF**.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de expressar minha imensa gratidão à minha família, especialmente à minha avó, mãe, irmãos, tias e primos, que foram fundamentais na minha formação e ao longo de toda a minha trajetória acadêmica.

Fui criada por vocês com tanto carinho, dedicação e amor, e foi esse apoio que me permitiu chegar até aqui. Minha avó, Maria, sempre foi a minha referência de sabedoria, força e coragem. Suas lições de vida e sua presença constante me ajudaram a entender o verdadeiro significado de persistência e superação.

Agradeço também à minha mãe Patrícia e às minhas tias, Aline, Kátia, Kelly e Lilian, que, com sua generosidade, me ensinaram o valor do trabalho e da união familiar. E aos meus primos Lucas, Fernando e Maria Clara, e meu irmão Gabriel e irmã Carolina que sempre me apoiaram com risos e palavras de incentivo nos momentos mais difíceis.

Agradeço também aos meus amigos, Lucas, Uriel, Marina, Rafaela, Renata, Rafael, Lucas Rafael, Lucas Vinícius, Lívia, Nathan e Gabi que estiveram ao meu lado, proporcionando momentos de descontração, ensinamentos e apoio nas horas mais desafiadoras. Vocês tornaram essa jornada muito mais leve e divertida.

Um agradecimento especial ao meu namorado Iago, cuja compreensão e paciência foram essenciais durante o desenvolvimento deste trabalho. Obrigada por estar sempre ao meu lado, acreditando em mim e me motivando a dar o meu melhor sempre.

A minha orientadora Prof. Dr.^a Cristina de Oliveira Maia, que sempre esteve disposta a contribuir com os melhores ensinamentos. Pela orientação, paciência e dedicação ao longo de todo o processo de desenvolvimento deste trabalho. Sou muito grata por todo o apoio e por sempre estar disponível para tirar dúvidas e direcionar o meu caminho, contribuindo não só para a conclusão deste projeto, mas também para o meu crescimento acadêmico, profissional e pessoal.

A todos vocês, meu muito obrigada!

RESUMO

Educação Ambiental (EA) é considerada, de acordo com a LEI No 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999, a base para a formação de cidadãos, sendo primordial para o desenvolvimento da consciência ambiental e da busca de soluções para os desafios atuais. Esta pesquisa objetiva, analisar quais são as ações efetivas de Educação Ambiental desenvolvidas a partir do programa PEA-UNESCO em uma escola da rede pública, visando a formação de cidadãos conscientes na construção de uma sociedade sustentável. A metodologia adotada neste trabalho baseia-se em pesquisa bibliográfica e análise documental. As concepções do PEA-UNESCO reiteram a urgência de integrar a EA no ambiente escolar, posicionando-a como uma temática de relevância universal. Destaca-se a importância de cada indivíduo cumprir suas obrigações e zelar pela natureza como parte intrínseca de sua responsabilidade. Diante disso, o programa PEA-UNESCO favorece um processo de mudança de comportamento muito necessário, uma vez que a abordagem da Educação Ambiental na prática escolar contribui para a atuação dos indivíduos na realidade socioambiental, instigando-os a tomarem decisões comprometidas com a preservação da vida, com o bem-estar individual e coletivo.

PALAVRAS CHAVES: Educação Ambiental; Meio Ambiente; Rede PEA-UNESCO; Escola da rede pública.

ABSTRACT

Environmental Education (EE) is considered, according to LAW No. 9.795, OF APRIL 27, 1999, the foundation for the formation of citizens, being essential for the development of environmental awareness and the search for solutions to current challenges. This research aims to analyze the effective actions developed from the PEA-UNESCO program in a public school, aiming at the formation of aware citizens in building a sustainable society. The methodology adopted in this work is based on bibliographic research and document analysis, providing a comprehensive understanding of the various concepts related to the topic. The identified concepts reiterate the urgency of integrating EE into the school environment, positioning it as a theme of universal relevance. It highlights the importance of each individual fulfilling their obligations and caring for nature as an intrinsic part of their responsibility. It is concluded that the PEA-UNESCO program is a much-needed behavioral change process, as the approach of Environmental Education in school practice contributes to individuals' engagement in socio-environmental realities, encouraging them to make decisions committed to preserving life and promoting individual and collective well-being.

KEYWORDS: Environmental Education; Environment; PEA-UNESCO Network; Public school.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	9
1.1 Minhas primeiras experiências na Escola Dom Velloso	9
1.2 Um encontro que me marcou	9
1.3 A escola ainda presente na minha vida	10
2. INTRODUÇÃO	11
3. JUSTIFICATIVA.....	15
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
4.1 Educação Ambiental	16
4.1.1 História da Educação	16
4.1.2 A Educação Ambiental no Espaço Formal Escolar	17
4.1.3 O Programa de Escolas Associadas a UNESCO: PEA-UNESCO	18
5. OBJETIVOS.....	21
5.1 Objetivo Geral	21
5.2 Objetivo Específico	21
6. METODOLOGIA	22
6.1 Os Fundamentos Teóricos.....	22
6.2 Caracterização do Campo de Pesquisa: A Escola	23
6.3 Coleta de Dados	23
6.4 Análise de Dados	24
7. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	26
7.1 A História do Estabelecimento da Parceria entre a Escola Estadual Dom Velloso (EEDV) e a Rede PEA-UNESCO	26
8. COMENTÁRIOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS	34
ANEXOS	37

1. APRESENTAÇÃO

Desde pequena, sempre tive um carinho muito especial pela minha cidade, Ouro Preto, e principalmente pela escola onde estudei grande parte da infância: a Escola Estadual Dom Velloso. Nascida e criada em Ouro Preto carrego comigo lembranças que moldaram quem sou hoje, tanto como pessoa quanto como cidadã consciente da importância de cuidar do meio ambiente e valorizar a educação. A construção deste trabalho de conclusão de curso é, antes de tudo, uma oportunidade de resgatar memórias, reconhecer influências e reafirmar a importância que essa escola teve e continua tendo na minha trajetória.

1.1 Minhas primeiras experiências na Escola Dom Velloso

Estudei na Escola Dom Velloso durante o Ensino Fundamental I, e me lembro com muito carinho dos projetos e passeios promovidos por ela. Um dos momentos mais marcantes foram as atividades voltadas para a conscientização ambiental. Ainda criança, participei de uma visita ao centro de tratamento de água da cidade. Não entendia muito bem tudo o que era mostrado, mas a mensagem principal ficou gravada: cuidar da água é essencial. Também recordo com alegria das idas ao Parque das Andorinhas, caminhadas guiadas por educadores que nos ensinavam, de forma leve, sobre a importância da natureza e do respeito ao meio ambiente.

Naquela época, ouvi falar da UNESCO e sabia que existia alguma parceria com a escola, mas confesso que não compreendia exatamente o que isso significava. O símbolo está estampado no uniforme da escola e não tinha ideia do que representava.

1.2 Um encontro que me marcou

Foi só mais tarde, quando eu estava na 7ª série, que essa parceria ganhou sentido para mim. A UNESCO organizou um encontro entre a nossa escola e um colégio dos Estados Unidos, e esse dia ficou marcado na minha memória. O evento aconteceu no SESC de Ouro Preto e foi repleto de atividades culturais, brincadeiras, exposições e ações ambientais. Foi uma troca riquíssima. Pela primeira vez, eu tive a dimensão de que a escola onde estudava fazia parte de um movimento maior, voltado para a formação de cidadãos conscientes e participativos. Essa experiência ampliou

minha visão de mundo. Eu entendi que preservar o meio ambiente, respeitar diferentes culturas e colaborar com o outro são valores universais. E que tudo isso podia ser ensinado e vivido dentro da escola.

1.3 A escola ainda presente na minha vida

Hoje, olhando para trás com mais maturidade e conhecimento, percebo o quanto a Escola Dom Velloso foi essencial na construção da minha identidade. Saber que minha tia atua como vice-diretora da escola atualmente e que um amigo querido é o diretor e representante da UNESCO em Minas Gerais reforça ainda mais meu vínculo com essa instituição. A escola que me formou também forma, hoje, outras gerações com o mesmo compromisso e dedicação. É gratificante ver que os valores que aprendi lá continuam sendo promovidos. E mais ainda: poder falar sobre isso no meu TCC é uma forma de homenagear tudo o que vivi, e de mostrar a outras pessoas o impacto que uma escola pública, com projetos consistentes e parcerias sérias, pode ter na vida de alguém.

Escrever este trabalho é como revisitar uma parte fundamental da minha história. A Escola Estadual Dom Velloso não foi apenas um espaço de ensino, mas um lugar de descobertas, vivências significativas e formação cidadã. Foi ali que tive meu primeiro contato com questões ambientais, culturais e sociais que hoje fazem parte da minha consciência e do meu compromisso com o mundo. Entender, anos depois, a importância da parceria com a UNESCO me fez valorizar ainda mais tudo o que vivi. Hoje sei que aquela menina que visitava o Parque das Andorinhas estava dando seus primeiros passos no caminho da educação ambiental. E sou grata por ter feito esse percurso ao lado de uma escola que sempre acreditou no poder da educação transformadora.

2. INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade no ensino da Educação Ambiental é essencial para que os alunos compreendam as questões ambientais de maneira mais ampla e integrada, permitindo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada (DA SILVA *et al.*, 2023). A EA deve ser uma prática constante no processo de ensino formal, pois é na escola que os professores, alunos e a comunidade devem praticar os seus valores. O processo de construção do conhecimento, no âmbito da visão da Educação Ambiental, deve acontecer de forma coletiva, tanto no ensino formal quanto no não- formal, sendo essencial para garantir que a formação ambiental seja abrangente e significativa (BRASIL, 2005). Assim, a Educação Ambiental, como propõe o PNEA, precisa ser uma prática contínua, integrada em rede, abrangendo a sociedade em suas diversas dimensões e indo além das fronteiras da sala de aula. (BRASIL, 2005). Para REIGOTA (2013), é necessário que todos os profissionais que atuam na escola, construindo o fazer pedagógico, conheçam as questões ambientais locais, inserindo em seus conteúdos muito mais que conceitos relacionados à EA e Meio Ambiente, desenvolvendo temáticas que contribuam para o exercício da cidadania, estimulando as ações transformadoras e atitudes para construção de novos valores.

Neste contexto, o tema Meio Ambiente e Educação Ambiental foram assumidos pela Constituição Federal (1988), como uma obrigação nacional, chamando à responsabilidade a sociedade, de maneira individual e coletiva, na implementação e prática da EA por meio do artigo 225, “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.” E deixa claro o papel da escola no inciso VI, ao citar que, “[...] cabe ao Poder Público promover a EA em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para preservação do Meio Ambiente.”

No ano de 1981 foi instituída a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA) por meio da LEI Nº 6.938, DE 31 DE AGOSTO, que reconhece a necessidade de inserir a dimensão ambiental no espaço educacional e em 1999, com a Lei Nº 9.795/99, institui-se a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), que tem como princípio o pluralismo de ideias e

concepções pedagógicas, definindo a EA como componente permanente da Educação Nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal

(BRASIL, 1999). A PNEA foi atualizada pelo Projeto de Lei nº 6.230/2023, sancionado dia 17 de julho de 2024.

Neste contexto, a escola tem um papel mais que importante em ressaltar a Educação Ambiental como prática educativa e para estimular esta prática é fundamental que os alunos tenham consciência da sua importância na construção de valores coletivos, visando ampliar a compreensão do bem-estar social em todas as formas de vida.

Sabendo que a EA deve ser compreendida como um tema transversal na formação de todos os indivíduos, a escola apresenta o importante papel, de estimular a consciência ambiental dos alunos, mostrando de forma educativa, como é possível contribuir para o bem-estar do meio ambiente diante dos cenários de degradação que vem sofrendo (SANTOS, 2016).

Para Pinotti (2016), a EA torna-se um caminho eficaz, capaz de sensibilizar atores sociais quanto a sua responsabilidade no processo de preservação do ambiente, bem como compreender que este mesmo ambiente se apresenta inserido em suas vidas, contribuindo na formação de sujeitos ecológicos capazes de preservar os recursos necessários à vida de todas as espécies.

A UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura) é um órgão especializado da ONU, estabelecido em 1945, com a finalidade de fomentar a paz e o progresso sustentável através da educação, ciência e cultura. A organização tem um papel crucial na promoção de políticas educacionais globais, com uma ênfase particular no ensino que contribua para a formação de uma sociedade global mais equitativa e sustentável, na área de Educação Ambiental (EA), sendo assim, a UNESCO tem se destacado como pioneira na incorporação de métodos pedagógicos destinados a conscientizar as comunidades sobre questões ambientais e fomentar comportamentos responsáveis em relação ao meio ambiente (UNESCO,2009).

Desde a Declaração de Tbilisi (1977), que definiu as diretrizes para a Educação Ambiental, a UNESCO tem argumentado que a educação deve atuar como um catalisador para a transformação de atitudes e comportamentos em relação ao meio ambiente (UNESCO,1977).

O PNEA, em consonância com as diretrizes internacionais da UNESCO, visa integrar a Educação Ambiental de forma articulada em todos os níveis e modalidades

do processo educativo, com foco na educação formal e não-formal (BRASIL, 2005). O Projeto de Educação Ambiental (PEA), criado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), visa fomentar a educação ambiental em nível mundial, tratando de temas cruciais como sustentabilidade, preservação ambiental e sensibilização ecológica. O Projeto de Educação Ambiental da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) faz parte de uma série de iniciativas globais que visam incorporar a educação ambiental nos programas de estudo e nas metodologias de ensino globalmente. A UNESCO, desde sua fundação, tem argumentado que a educação é um alicerce essencial para a formação de uma sociedade mais sustentável e para a superação dos desafios ambientais mundiais (UNESCO,2009).

A educação ambiental, conforme a UNESCO, não se resume apenas à transmissão de informações sobre o meio ambiente, mas também envolve o desenvolvimento de habilidades e valores que permitam aos indivíduos tomar decisões informadas e responsáveis em relação ao uso dos recursos naturais (UNESCO, 2014). Neste cenário, o objetivo do PEA é oferecer uma visão integrada dos sistemas naturais e sociais, incentivando a participação proativa de estudantes e comunidades na procura de soluções para questões ambientais.

Neste sentido, este TCC irá analisar como são desenvolvidas as propostas e práticas pedagógicas relacionadas à EA, no Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano de uma Escola Estadual, localizada no município de Ouro Preto, Minas Gerais, associada à Rede PEA-UNESCO.

3. JUSTIFICATIVA

A EA tem sido um tema muito abordado nos últimos anos, devido a ações e impactos causados pelos seres humanos na exploração dos recursos naturais para obter matéria prima.

Segundo o CONDE (2016), a escola é o local onde se adquire possibilidades de elaborar aulas, projetos, práticas educativas e propostas interdisciplinares, com temáticas sobre como conscientizar os cidadãos para a importância da EA e do meio ambiente, visando melhorar a qualidade de vida e o bem-estar de todos.

Justifica-se a proposição para analisar as ações de Educação Ambiental no âmbito da Escola Estadual Dom Velloso, observando a parceria estabelecida com o programa PEA UNESCO. Sendo um programa de grande influência global nas áreas da educação, desenvolvimento sustentável, inclusão social, inovação e paz. A compreensão e desenvolvimento de atitudes e visão crítica com relação à valorização do meio ambiente, conforme preconizada na Lei n. 9.795 de 1999, e a urgência de compreender esta temática como imprescindível à manutenção da vida, evidenciam a relevância de analisar essa parceria para a formação destes estudantes na sociedade de Ouro Preto, Patrimônio Mundial da Humanidade, onde se encontra a escola estudada.

Diante dos acontecimentos de desastres-crimes socioambientais observados em Ouro Preto e região, compreendemos que, possibilitando a construção de conhecimento aos alunos, conseqüentemente a comunidade também se insere nos assuntos abordados.

A educação ambiental é uma ferramenta crucial para promover a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o meio ambiente, capacitando-os a compreender os problemas ambientais e a agir de maneira responsável para mitigá-los. A escola, como um dos principais espaços de socialização e formação de valores, desempenha um papel fundamental nesse processo, sendo o ambiente ideal para iniciar a educação e a conscientização. (SILVA, 2019).

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 Educação Ambiental

Primeiramente, considera-se necessário esclarecer os conceitos "Educação Ambiental" e "Meio Ambiente" por serem primordiais no contexto desta pesquisa. Segundo Vasconcelos (2012), o termo "Meio Ambiente" refere-se ao conjunto de elementos físicos, biológicos e sociais que envolvem um determinado local. E "Educação Ambiental" refere-se a um processo educativo que visa promover a compreensão sobre o meio ambiente, objetivando a formação de cidadãos conscientes e responsáveis.

O tema "Meio Ambiente" aborda conceitos como ecossistemas, biodiversidade, recursos naturais e fenômenos climáticos, sendo a base para a compreensão da interconexão entre os elementos do ambiente (Vasconcelos, 2012).

Já a "Educação Ambiental" estimula nos alunos a compreensão ativa, reflexiva e crítica sobre as relações entre a sociedade e o meio ambiente. Através da EA, os estudantes são incentivados a explorar soluções para os desafios ambientais, a analisar as consequências de suas ações e a desenvolver atitudes e valores que promovam a sustentabilidade (VASCONCELOS, 2012). Por ser um tema muito amplo, a conceituação pode variar, no entanto, uma breve revisão bibliográfica possibilita uma boa compreensão desta temática e seu desenvolvimento.

4.1.1 História da Educação

No ano de 1970, a *Internacional Union for the Conservation of Nature* (IUCN) definiu a Educação Ambiental (EA) como um processo de reconhecimento de valores, desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias à compreensão das interrelações entre o ser humano, sua cultura e seu espaço biofísico.

No ano de 1972, a EA foi baseada no entendimento das relações dos seres humanos com o ambiente (Vasconcelos, 2012).

A conferência realizada em Tbilisi no ano de 1977, definiu a EA como um conteúdo e prática da educação para a resolução dos problemas do meio ambiente, por meio da interdisciplinaridade e participação responsável de cada pessoa e da sociedade.

Já no ano de 1992, a Conferência Rio-92, considerou que a EA deve permitir a compreensão da natureza complexa do meio ambiente para utilização racional dos recursos do meio, contribuindo para melhorias da sociedade em todos os tempos. Esse evento enfatizou a importância de uma educação que fomente a sustentabilidade ambiental.

O Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) em 1996, conceituou a EA como um processo de formação e informação para o desenvolvimento da consciência crítica sobre questões ambientais e preservação do equilíbrio ambiental.

O marco legal do Brasil, estabelecido pela Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, é a instituição da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). Este marco coloca a educação ambiental em todos os setores da sociedade e em todos os níveis de ensino. A PNEA visa incorporar a educação ambiental ao sistema educacional nacional e aumentar a conscientização pública sobre o valor da conservação e do uso sustentável dos recursos naturais.

A ação de movimentos sociais e ambientais, bem como a pressão da comunidade acadêmica, gerou a criação de um marco histórico importante para o Brasil, a política específica para a educação ambiental. A partir dessas demandas, o governo brasileiro reconheceu a necessidade de formalizar e institucionalizar a educação ambiental (Brasil, 1999).

4.1.2 A Educação Ambiental no Espaço Formal Escolar

Considerando que a escola é um espaço social formal de ensino, a abordagem da EA se torna muito relevante, tendo em vista que o ambiente escolar proporciona a construção de conhecimentos que cada cidadão irá levar para a vida.

Portanto, a presença da EA na escola é amparada por leis, especialmente pela Lei Nº 9.795 de 1999 que destaca:

Art. 9.º Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, da Educação Básica à Educação de Jovens e Adultos.;

Art. 10.º A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

§ 1.º A Educação Ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino.

§ 2.º Nos cursos de pós-graduação, extensão e nas áreas voltadas ao aspecto metodológico da educação ambiental, quando se fizer necessário, é facultada a criação de disciplina específica

§ 3.º Nos cursos de formação e especialização técnico profissional, em todos os níveis, deve ser incorporado conteúdo que trate da ética ambiental das atividades profissionais a serem desenvolvidas.

Art. 11.º A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas.

Parágrafo único - Os professores em atividade devem receber formação complementar em suas áreas de atuação, com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), instituída pela Lei nº 9795 (1999);

Nesta perspectiva, a PNEA é uma proposta de promoção da EA em todos os setores da sociedade, especialmente no ensino formal, que estabelece responsabilidades e obrigações. Ainda legaliza a obrigatoriedade de trabalhar o tema ambiental de forma transversal, como apresentado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018, p. 19).

4.1.3 O Programa de Escolas Associadas a UNESCO: PEA-UNESCO

Neste contexto, destaca-se o Programa de Escolas Associadas (PEA), da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), órgão com objetivo de contribuir para a paz e a segurança mundial por meio da promoção da colaboração internacional nas áreas de educação, ciência, cultura e comunicação. Na área Educacional, a UNESCO abrange ações globais que visam melhorar a qualidade da educação, promover a educação para a cidadania global, incentivar a proteção ambiental e combater a desigualdade. (UNESCO, 2020).

O PEA-UNESCO é uma iniciativa global com o objetivo de promover uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa nas escolas de educação formal, além de promover a aprendizagem ao longo da vida para todos (UNESCO, 2020). Este programa foi lançado no ano de 1953 e estabelece uma rede de escolas em todo o mundo, comprometidas com os ideais e valores da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2020), como paz, direitos humanos, diversidade cultural, desenvolvimento sustentável e cidadania global (UNESCO, 2020).

As escolas associadas ao PEA-UNESCO assumem o compromisso de integrar esses temas e valores em suas práticas e projetos pedagógicos e atividades

escolares, buscando desenvolver nos alunos as competências necessárias para se tornarem cidadãos ativos, responsáveis e engajados em questões locais e globais. Além disso, o programa promove a cooperação entre as escolas associadas, incentivando o intercâmbio de experiências, recursos e melhores práticas educacionais (UNESCO, 2020).

Este programa atua em forma de rede, com mais de 11 mil escolas associadas, em 183 países do mundo. No Brasil, são mais de 580 instituições associadas, que trabalham para construir ativamente um mundo mais justo, pacífico, inclusivo e sustentável, em linha com os objetivos do Plano Estratégico da Rede PEA-UNESCO. O princípio das ações educativas, como proposto pelo PEA-UNESCO, foca em quatro pilares: Aprender a Conhecer, Aprender a Ser, Aprender a Conviver e Aprender a Fazer (UNESCO, 2020).

Um dos principais compromissos das Escolas Associadas, como embaixadoras da UNESCO, é zelar pela imagem da instituição. Como marcas de uso exclusivo, que representam em si mesmas um patrimônio universal, a logo da UNESCO e do PEA devem ser utilizadas com extremo cuidado pelas Escolas Associadas (Figura 1). Não é permitida a sua cessão, pelas escolas, para o apoio de projetos de outras instituições e, do mesmo modo, as escolas devem ter cuidado no uso de seu marketing (UNESCO, 2020).



Figura 1 – Logo da Rede PEA-UNESCO

Fonte: UNESCO

Segundo a UNESCO (2020), a Logo é composta por três partes: (i) A Logo da UNESCO, que é composta por três elementos inseparáveis: o símbolo do templo, o nome completo da organização e a linha pontilhada vertical; (ii) O emblema da Rede PEA (símbolo) e (iii) o texto “Membro das Escolas Associadas”. A Logo PEA-UNESCO

é o livro aberto, que representa a educação e o globo, que representa o diálogo multicultural.

A escola então, se torna pioneira em metodologias e abordagens inovadoras, participativas e criativas, com o objetivo de mudar e transformar os sistemas e as políticas de educação. E ainda, contextualiza as três esferas de ações temáticas da Rede PEA-UNESCO, segundo afirma a UNESCO, 2020, (i) Cidadania global (cultura de paz e não violência); (ii) Desenvolvimento sustentável (estilos de vida sustentáveis, educação ambiental, meio ambiente); (iii) Aprendizagem intercultural (valorização da diversidade e patrimônios culturais).

Cabe à escola associada interagir e compartilhar as experiências com outras escolas, nos âmbitos nacional e internacionalmente, e com a comunidade e diferentes parceiros, a fim de ampliar o impacto das atividades propostas e desenvolvidas (UNESCO, 2020).

5. OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

Identificar as ações efetivas desenvolvidas a partir do programa PEA-UNESCO na escola Estadual Dom Velloso, Ouro Preto-MG.

5.2 Objetivo Específico

Verificar a presença da prática da Educação Ambiental, como proposto pelo PEA-UNESCO, por meio da análise de documentos.

6. METODOLOGIA

Este trabalho considera como objeto de estudo, os projetos e práticas pedagógicas associados ao Programa PEA-UNESCO, elaborados pelos professores de uma escola da rede pública de ensino fundamental, com foco na Educação Ambiental.

6.1 Os Fundamentos Teóricos

Ressalta-se que, no contexto desta pesquisa, utilizamos a abordagem metodológica qualitativa, para melhor conduzir as investigações. Conforme Minayo (2014), a pesquisa qualitativa responde a questões que propõem um nível de realidade que não pode ser quantificado, ressaltando significados, motivações, valores e atitudes.

Após o estabelecimento do marco teórico da pesquisa, definiu-se o uso do método da pesquisa documental. Segundo Sá-Silva e colaboradores (2009), quando um pesquisador se propõe a estudar um objeto, ele dispõe de diversos instrumentos metodológicos, de acordo com sua natureza, seu problema de pesquisa e seu referencial teórico.

Um dos instrumentos metodológicos refere-se à pesquisa e/ou análise de documentos, o que descreve a pesquisa documental, que se caracteriza pela pesquisa de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa (Gil, 2012).

Além disso, a etapa documental pode complementar a pesquisa, subsidiando dados encontrados por outras fontes, no sentido de corroborar a confiabilidade dos dados. (Martins; Theophilo, 2014). A pesquisa documental se caracteriza pelo estudo de documentos que ainda não receberam um tratamento analítico em relação a um determinado objeto de estudo, mesmo que ele já tenha sido analisado outras vezes sob o olhar de outro objeto de estudo e este tipo de pesquisa propõe produzir novos conhecimentos, criar novas formas de compreender os fenômenos e dar a conhecer a forma como estes têm sido desenvolvidos (Sá-Silva *et al.*, 2009, p. 14). Neste sentido, o uso de documentos para a pesquisa traz uma riqueza de informações que podem ser utilizadas em várias áreas de ciências humanas e sociais, aproximando o

entendimento do objeto na sua contextualização histórica e sociocultural (SÁ-SILVA *et al.*, 2009).

6.2 Caracterização do Campo de Pesquisa: A Escola

Desde o ano de 1998, a Escola Estadual Dom Velloso (EEDV), é associada ao Programa de Escolas Associadas à UNESCO (PEA-UNESCO) e desde então, faz parte do acordo entre as instituições o cumprimento da agenda de projetos enviada por este programa, especialmente sobre questões relativas ao desenvolvimento sustentável, educação ambiental e meio ambiente, por meio de propostas por parte da escola, referentes aos chamados anos internacionais, propostos pelo PEA-UNESCO, que são referentes aos temas universais anual propostos pela UNESCO (Arquivo EEDV, 2023).

A escola está localizada na Rua Clodomiro de Oliveira 45, Pilar Ouro Preto MG. Sua estrutura conta com: cozinha toda equipada, despensa, refeitório, 2 quadras, biblioteca, sala de professores, sala de supervisão, secretária, sala de Diretor, sala de reunião, 12 salas de aula, jardim, 2 banheiros (para alunos), 1 para secretárias, 1 para professores, 1 para alunos na aula de Educação Física, 1 para alunos com necessidades especiais (cadeirante), sala de informática e sala de aula de reforço.

A escola é composta por 57 profissionais da educação, e 668 alunos. No perfil da rede encontramos que o último IDEB em 2023, das séries 6º ao 9º ano 3 foi de 5,1. O IDEB é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Saeb) e no fluxo escolar (taxa de aprovação). O sinal de aprendizado oscila entre 0 e 10, sendo que valores mais altos são mais desejáveis. No entanto, alcançar o 10 é quase impossível, pois isso indicaria que todos os estudantes atingiram o desempenho previsto. Assim, o valor esperado que a escola deseja alcançar é 6, indicando que alcançou a média estabelecida.

6.3 Coleta de Dados

A coleta de dados se realizou por meio da análise documental dos projetos envolvendo a temática da Educação Ambiental, visando conhecer a realidade local implantada e praticada no âmbito escolar e dos documentos relativos ao PEA UNESCO. A pesquisa documental é diferente da pesquisa bibliográfica pela natureza

das fontes, utilizando como dado todo o material e documentos, visando o conhecimento da realidade local (Gil, 2012).

Nesta análise houve verificação de arquivos da escola, com acesso a relatórios, imagens, fotos, pesquisas, objetivando identificar a presença da prática da EA. Esses documentos se encontram na biblioteca da escola armazenados em pastas físicas, os quais estavam relacionados ao tema central deste trabalho. Esses documentos foram escritos pelos professores, cuidadosamente fotografados e, posteriormente, impressos para facilitar sua análise e integração aos dados dessa pesquisa.

6.4 Análise de Dados

A análise de dados constitui uma metodologia que faz uso de documentos como fontes principais para a obtenção e estudos de dados. Conforme afirmam Sá-Silva e seus co-autores (2009), essa estratégia possibilita a análise e entendimentos dos fenômenos que aparecem em documentos, sejam estes textuais, visuais ou multimídia, com o objetivo de gerar conhecimento sobre o item investigado. Dentro do escopo desta investigação, decidiu-se pela utilização dessa metodologia, considerando sua eficiência ao pesquisar informações que já foram registradas, as quais são essenciais para responder às perguntas da pesquisa apresentada.

A seleção dos materiais que serão examinados deve obedecer a padrões estritos de pertinência e adequação ao assunto em questão. Para assegurar a qualidade e a uniformidade na obtenção de dados, a escolha foi realizada com base na relevância dos documentos em relação à meta da investigação, tendo em mente sua representatividade e a veracidade das informações que apresentam. Nesse contexto, os documentos empregados incluem relatórios oficiais, registros fotográficos e visuais, pertinentes ao que oferecem uma visão aprofundada sobre os elementos educacionais do contexto em análise (SÁ-SILVA *et al.*, 2009).

Além da avaliação de conteúdo, a abordagem de pesquisa documental requer uma análise aprofundada dos documentos. Conforme afirma Sá-Silva *et al.* (2009), é essencial levar em conta o contexto em que os textos foram criados, incluindo o período histórico, as motivações dos autores e os propósitos institucionais que podem ter impactado a produção do conteúdo. Essa perspectiva possibilita a compreensão das raízes e das possíveis parcialidades das informações, oferecendo uma análise mais precisa dos dados.

Por fim, a análise de documentos precisa de um alto padrão de rigor técnico. A análise dos dados precisa ser realizada de forma organizada, prevenindo qualquer tipo de distorção ou preconceito na avaliação. Todos os documentos devem ser examinados com atenção, usando critérios bem definidos e uniformes, para assegurar a precisão e a confiança dos resultados alcançados (SÁ-SILVA *et al.*, 2009).

7. RESULTADOS E DISCUSSÃO

7.1 A História do Estabelecimento da Parceria entre a Escola Estadual Dom Velloso (EEDV) e a Rede PEA-UNESCO

Ao mergulhar na documentação relativa ao início da parceria entre a EEDV e a Rede PEA-UNESCO, encontramos antigos relatos na escola que explicam a origem de tudo.

Em 1986 Ouro Preto foi reconhecida pela UNESCO como Cidade Histórica e Patrimônio da Humanidade. Diante disto, Ouro Preto tornou-se o primeiro patrimônio cultural brasileiro a ser incluído na Lista do Patrimônio Mundial. (Benedini Brusadin, 2014). Em 1994, o Museu da Inconfidência Mineira, localizado na cidade de Ouro Preto, desenvolvia trabalhos envolvendo objetos históricos do município e seu patrimônio com professores da rede pública de ensino. (Benedini Brusadin, 2014).

Neste mesmo ano, em acordo com o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), se estabeleceu uma parceria entre a prefeitura de Ouro Preto e o Museu da Inconfidência, dando origem a um projeto chamado Museu Escola, que tinha como comprometimento planejar e executar as mais diversas atividades educativas desenvolvidas em seu espaço, com a participação da comunidade local (Benedini Brusadin, 2014).

Segundo o então diretor do Museu da Inconfidência, Orlandino Fernandes, aproximar-se das escolas ouropretanas era a forma mais acessível de dar início a aproximação da comunidade com o Museu da Inconfidência, de modo que essa comunidade visse a importância que o museu representa para a cidade de Ouro Preto (Arquivo EEDV, 2023).

Neste período a professora e escritora Ângela Xavier, então docente da Educação Básica, atuando na Escola Estadual Dom Velloso, como professora de História, soube do projeto com a UNESCO por meio de uma amiga, demonstrando interesse em participar. Com o incentivo da professora, alguns alunos se mobilizaram para participar. Os alunos, sob orientação da Professora Ângela, começaram a estudar a história de Ouro Preto e toda a cultura do século XVIII. Esses alunos realizavam projetos que sempre eram expostos no Museu da Inconfidência (Arquivo EEDV, 2023).

Esta parceria possibilitou a participação de estudantes ouro-pretanos no Primeiro Fórum Internacional de Jovens sobre o Patrimônio Mundial, realizado em Bergen (Noruega)¹, em junho de 1995, patrocinado pela Prefeitura Municipal de Ouro Preto. O objetivo do Fórum era conseguir integrar a educação sobre o patrimônio nos programas escolares de todo o mundo. Este mesmo encontro continua acontecendo em países variados ao longo dos anos², porém a cidade de Ouro Preto não enviou representantes novamente. (Arquivo EEDV, 2023).

Assim, a Professora Ângela e dois estudantes do Ensino Fundamental da Escola Estadual Dom Velloso foram até a Noruega representar a cidade de Ouro Preto. Somente ao chegar na Noruega, a Professora Ângela compreendeu que este encontro de jovens era parte da *World Heritage Convention* que, de acordo com a descrição no site³,

[...] procura encorajar a identificação, proteção e preservação do patrimônio cultural e natural em todo o mundo considerado de valor excepcional para a humanidade. Isto está consagrado num tratado internacional denominado Convenção relativa à Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, adotado pela UNESCO em 1972. (Tradução nossa).

A UNESCO desenvolve uma série de programas mundiais, dentre eles os educacionais, que possibilitam a formação de uma rede de ações, projetos e pesquisas, diretamente com as redes de escolas públicas de vários países. Conforme podemos encontrar na página do programa⁴, parte do site da UNESCO.

O Programa de Educação para o Patrimônio Mundial da UNESCO, iniciado como um projeto especial em 1994, dá aos jovens a oportunidade de expressarem as suas preocupações e de se envolverem na proteção do nosso patrimônio cultural e natural comum. Procura encorajar e permitir que os cidadãos em formação participem na conservação do patrimônio e respondam às ameaças contínuas que o nosso Patrimônio Mundial enfrenta.

A ideia de envolver os jovens na preservação e promoção do Patrimônio Mundial surgiu em resposta ao artigo 27º da Convenção relativa à Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural (*World Heritage Convention*)⁵. (Tradução nossa).

No âmbito deste programa, a UNESCO oferece um *Kit* pedagógico que “destina-se a auxiliar os professores e formadores na missão de salvaguardar o

¹ <https://whc.unesco.org/en/activities/132/>

² <https://whc.unesco.org/en/youth-forum/>

³ <https://whc.unesco.org/en/about/>

⁴ <https://whc.unesco.org/en/wheducation/>

⁵ <https://whc.unesco.org/en/convention/>

patrimônio, tomando como ponto de partida e exemplo a Convenção e os bens inscritos na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO” (UNESCO). Esse kit consiste em uma versão revista, atualizada e validada pela UNESCO, composta por seis partes, abordando temas como a educação para o patrimônio, a Convenção do Patrimônio Mundial e as questões que suscita relativamente à identidade, ao turismo e ao ambiente, analisando como podem os princípios da Convenção contribuir para uma cultura da paz. Inclui ainda fichas e sugestões de atividades que poderão ser postas diretamente em prática ou adaptadas à realidade de cada escola, local ou região (UNESCO, 2012).

A atualização e adaptação do Kit UNESCO em português é uma iniciativa da Rede do Patrimônio Mundial de Portugal, que contou com a colaboração dos gestores dos sítios do Patrimônio Mundial e de professores da Rede de Escolas Associadas da UNESCO (Arquivo EEDV, 2023).

Irina Bokova, então diretora geral da UNESCO, em prefácio escrito para o recurso pedagógico publicado pela UNESCO - “Patrimônio Mundial nas Mãos dos Jovens”, indica que a obra é “dirigida a educadores e foi desenvolvido com a colaboração de um grupo de trabalho internacional composto por professores, especialistas em patrimônio e responsáveis pelo desenvolvimento dos currículos escolares” (Tradução de 2012 da obra de 2002, p. 3)⁶.

A Convenção do Patrimônio Mundial (*World Heritage Convention*) e o PEA da UNESCO (Programa de Educação, Ciência e Cultura da UNESCO) são duas iniciativas distintas, ambas vinculadas à UNESCO, com objetivos e enfoques diferentes. A convenção que os jovens estudantes ouropretanos participaram sob tutela da Profa Ângela, tinha como objetivo proteger, conservar, preservar e fomentar o patrimônio cultural e natural de valor universal.

Já o PEA (Programa de Educação, Ciência e Cultura) da UNESCO, que teve sua primeira edição em 1994, é uma iniciativa de longo prazo, das escolas com a UNESCO. O PEA abrange um vasto conjunto de atividades e áreas, incluindo educação, ciências sociais, naturais, humanidades, cultura, comunicação e informação. O foco é em promover direitos humanos, diálogo intercultural, preservação do patrimônio, acesso à educação e ao conhecimento científico. (UNESCO, 1994).

⁶ <https://whc.unesco.org/uploads/activities/documents/activity-54-30.pdf>

Ao retornar da viagem à Noruega, a Professora Ângela procurou o prefeito da cidade na tentativa de compreender o porquê das escolas ouropretanas ainda não estarem participando da rede PEA-UNESCO.

Desta forma, com a anuência da prefeitura e da direção da escola na época, a professora entrou em contato com a Sede da UNESCO no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, para estabelecer formalmente a parceria, enfim. A partir de 1995 a Escola Estadual Dom Velloso passou a organizar anualmente feiras culturais e outros projetos e ações, englobando educação, patrimônio, meio ambiente e literatura, de acordo com os temas anualmente propostos pela UNESCO para as escolas associadas espalhadas pelo mundo (Arquivo EEDV, 2023).

Após o estabelecimento da parceria, a Escola Estadual Dom Velloso, passou a ter como obrigatoriedade desenvolver projetos do tema que a UNESCO propõe todo ano, e expor esses projetos em exposições, mesmo que apenas para a comunidade escolar.

Nesta perspectiva, a referida escola vem desenvolvendo as propostas relacionadas aos Anos Internacionais, conforme o calendário do PEA-UNESCO, como por exemplo: Ano Internacional da Água; Ano Internacional dos Desertos e Desertificação; Ano Internacional da Biodiversidade; Ano Internacional do Planeta Terra; Ano Internacional das Florestas; Ano Internacional da Cooperação pela Água, Ano Internacional das Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável (ANEXO E).

Os projetos que a escola desenvolve abrangem uma ampla variedade de temas que dialogam com os desafios ambientais, culturais e históricos. A partir de feiras culturais, visitas a parques, museus, minas históricas e atividades interdisciplinares, os alunos exploram assuntos como o consumo consciente e seus impactos, o uso sustentável dos recursos naturais, o efeito estufa, as energias renováveis e os problemas relacionados ao lixo, coleta seletiva e reciclagem. (ANEXO E).

Também são abordadas questões fundamentais como a agricultura familiar e sua importância para a segurança alimentar e preservação dos saberes tradicionais, a desertificação, a poluição atmosférica, a biodiversidade, e os ecossistemas. Por meio da investigação e da criatividade, os estudantes compreendem a relação entre ambiente e saúde, o uso e a conservação dos solos, as mudanças climáticas, e a ameaça de extinção de espécies. (ANEXO E)

Práticas, como estabelecer uma horta na escola, permitem a interação direta com o solo e os ciclos naturais, promovendo a atenção ao cultivo e à colheita. Ações sobre o consumo e o desperdício de papel, a relevância da água, a destruição de florestas e a preservação de áreas verdes, parques e matas são tópicos frequentes que enfatizam a urgência de proteger o meio ambiente para as gerações que virão. Além disso, a escola discute a preservação do patrimônio ambiental, como rios e espaços naturais protegidos por exemplo, o Horto dos Contos, reforçando a ideia de que o cuidado com o ambiente começa no nosso entorno. (ANEXO E)

Esses projetos têm como objetivo despertar nos alunos o protagonismo ambiental, incentivando-os a serem agentes transformadores dentro e fora da escola. Através do conhecimento, do diálogo e da ação, estamos formando uma geração capaz de enfrentar os desafios ambientais com sensibilidade, responsabilidade e esperança.

Os projetos são elaborados pelos professores dos 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e são desenvolvidos no decorrer de um (01) ano. Na culminância apresenta-se uma exposição de trabalhos na escola por meio da Mostra UNESCO, com recursos materiais como: portfólios, fotos, vídeos, banners, cenários temáticos, experiências, construção de maquetes, produções de diferentes gêneros textuais, dramatizações artísticas, danças, musicais, peças teatrais, palestras temáticas; pesquisas de campo com visitas a diferentes espaços e locais (Arquivo EEDV, 2023).

Os objetivos destas temáticas desenvolvidas pela referida escola são:

- Compreender a importância da EA e do Meio Ambiente;
- Estimular a construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente;
- Estimular valores para melhorar a qualidade de vida e bem-estar de todos e compreender a questão do tema desenvolvimento sustentável (Arquivo EEDV, 2023).

Considera-se que o papel da escola é estimular o processo de socialização, tendo os professores como mediadores, por meio de abordagens e ações para a conscientização dos alunos sobre temas especialmente relacionados à EA e Meio Ambiente.

No ano de 2024 a escola apresentou o projeto “A CULTURA DOS CAMELÍDEOS: ECONOMIA, SIMBOLISMO, BIODIVERSIDADE, TURISMO E SUSTENTABILIDADE”. Esse tema foi proposto pela UNESCO como tema

internacional, para destacar a importância cultural e ambiental dos camelídeos, animais que incluem os camelos e lhamas, entre outros, especialmente nas regiões da Ásia, África e América do Sul. O tema também tem como objetivo incentivar a compreensão sobre a relevância de resguardar essas espécies e as tradições que nelas se baseiam, levando em conta tanto os fatores econômicos quanto os ambientais e culturais relacionados (ANEXO E).

Os projetos começaram a ser desenvolvidos em março, com um professor responsável por cada série e turma (do 1º ao 9º ano). Ao longo do ano, os alunos se dedicaram ao tema proposto e, em novembro, a escola organiza uma exposição para apresentar todo o trabalho realizado durante esse período.

Os critérios da escolha dos projetos foram referentes aos documentos oferecidos pela escola. A escola mantém um “arquivo morto” que reúne documentos referentes à parceria institucional desde o ano de 1995 até o início dos anos 2000. No entanto, não foi possível realizar a análise detalhada desse acervo documental, uma vez que os registros se encontram desorganizados, sem a devida catalogação ou acondicionamento em pastas específicas, o que compromete a sua acessibilidade e consulta sistemática. Diante disso, os projetos analisados foram do ano de 2018 a 2024. (ANEXO E).

Anualmente, no começo do ano letivo, a escola recebe um documento oficial que serve para registrar os projetos educacionais que serão implementados durante o período escolar, de acordo com o tema global determinado pela UNESCO. Esses projetos, que estão em consonância com os princípios da Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), O envio do formulário preenchido para a UNESCO atua como um método de monitoramento e confirmação das ações realizadas pela instituição, garantindo que o planejamento anual esteja em linha com as diretrizes e objetivos estabelecidos na agenda global da UNESCO. (ANEXO E).

8. COMENTÁRIOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise documental realizada, a parceria da escola com a UNESCO permite o desenvolvimento de atividades relacionadas à educação ambiental. A Rede PEA-UNESCO é um caminho que pode favorecer a inserção do tema EA. Dessa forma, a Educação Ambiental poderá se tornar uma prática constante, impactando positivamente a formação dos estudantes e contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente e responsável ambientalmente. Embora a Educação Ambiental seja contemplada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em sua introdução, ao citar a Lei nº 9.795/1999, o Parecer CNE/CP nº 14/2012 e a Resolução CNE/CP nº 2/201218, como modalidade a ser incluída transversalmente no currículo escolar, não encontramos este tema explicitamente incluído nas habilidades contempladas na base.

Ainda que a educação ambiental seja reconhecida como tema importante a ser estudado, sua implementação prática e eficaz é comprometida pela sobrecarga de outras atividades, evidenciando a necessidade de um maior compromisso e direcionamento para integrar esse tema de forma mais sólida e contínua no ambiente escolar.

A parceria do Programa Escolas Associadas da UNESCO (PEA-UNESCO) na Escola Estadual Dom Velloso trouxe diversos ganhos relevantes, especialmente no que tange à melhoria da qualidade do ensino e ao incentivo à educação ambiental e todos os outros temas relacionados ao meio ambiente, cultura, sustentabilidade e paz. A participação deste programa possibilitou à escola uma conexão mais profunda com iniciativas educacionais em nível global, permitindo aos alunos desfrutar de uma formação mais alinhada com as exigências atuais e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O PEA-UNESCO também promove a criação de uma educação mais inclusiva, voltada para a cidadania e para a sustentabilidade, elementos que se tornaram parte do dia a dia da escola, enriquecendo o ambiente de aprendizado e ampliando as opções de ensino para os alunos.

Outro fator importante no desenvolvimento dos projetos do PEA é a interação entre a escola, a comunidade escolar e a comunidade local, pois envolve a participação de famílias, organizações não governamentais e o poder público, ampliando o impacto das ações educativas sobre todos os envolvidos.

Assim, a parceria com a UNESCO facilitou a formação contínua dos educadores, incentivando uma atualização constante dos métodos pedagógicos, em sintonia com as melhores práticas mundiais. Essa aliança não apenas reforçou as técnicas de ensino, mas também ajudou a criar uma cultura escolar mais reflexiva e crítica. A execução de projetos interdisciplinares, que abordam questões tanto globais quanto locais, resultou em um maior envolvimento de alunos e docentes, a EA excede o espaço escolar, contribuindo para mudanças sociais muito significativas, estimulando a responsabilidade coletiva com uma percepção positiva dos efeitos no desempenho acadêmico.

Assim, no ambiente escolar, a inserção da EA em projetos pedagógicos incentiva a relação dos alunos com o meio ambiente, a promoção de atitudes sustentáveis e o estímulo ao compromisso socioambiental (UNESCO, 2017)

Através das parcerias e colaborações, todos os envolvidos têm a oportunidade de melhorar o desempenho, habilidades e competências e tornar-se um cidadão ambientalmente responsável e participativo, visando contribuir para um mundo melhor. Portanto, ao visar a formação de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores sociais, os projetos pedagógicos desenvolvidos pela Escola associada ao PEA-UNESCO também contribuem para ampliar e melhorar a qualidade da educação na escola.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO, EEDV. **Escola Estadual Dom Velloso**, Ouro Preto, Minas Gerais. Acesso em: nov. 2023.

BENEDINI BRUSADIN, Leandro. O Museu da Inconfidência em Ouro Preto (MG) e sua interface com o turismo, o patrimônio e a comunidade local. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 14, n. 3, 2014, p. 298-315. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 14 ago. 2022.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais/PCN. **Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília, 1997.

BRASIL. Plano Nacional de Educação Ambiental (PNEA): diretrizes para a educação ambiental na educação básica. Brasília, DF: **Ministério do Meio Ambiente**, 2005.

BRASIL. **Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA), seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm. Acesso em: 20 set. 2022.

BRASIL; **Ministério da Educação (MEC)**. Conselho Nacional de Educação (CNE). Base Nacional Comum Curricular (BNCC) / Educação é a Base. Disponível em: <https://www.mec.gov.br/educacao/base-nacional-comum-curricular>. Brasília: MEC, 2018. Acesso em: 15 ago. 2022.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Política Nacional de Educação Ambiental é atualizada. Portal MEC, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/julho/politica-nacional-de-educacao-ambiental-e-atualizada>. Acesso em: 25 nov. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

CASSINI, E. M.; JEFFRÉ, T. W. Educação ambiental: construção histórica e perspectivas para o futuro. **Revista Brasileira de Meio Ambiente**, v. 5, n. 1, p. 71-91, 2019.

CONDE, Ivo Batista. Ciências Biológicas: **Educação Ambiental na Escola**. Ceará: Editora UECE, 2016.

COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO. **Educação para a cidadania global**. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374572>. Acesso em: 21 mar. 2025.

DA SILVA, F.P. *et al.* Uma abordagem sobre a importância da interdisciplinaridade no ensino da Educação Ambiental na escola. **Revista Brasileira de Meio Ambiente**, v. 8, n. 4, 2020.

DIAS, B. C.; BOMFIM, A. M. A teoria do fazer em educação ambiental crítica: uma reflexão construída em contraposição à educação ambiental conservadora. **ENPEC**, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2012.

GUIMARÃES, M. A formação de educadores ambientais. Campinas, SP: **Papirus (Coleção Papirus Educação)**, 2007.

LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental e gestão participativa na explicitação e resolução de conflitos. **Gestão em Ação**, Salvador, v. 7, n. 1, jan./abr. 2004.

LOUREIRO, C. F. B. *et al.* A questão ambiental no pensamento crítico: natureza, trabalho e educação. **Contribuições para uma pedagogia crítica na educação ambiental: reflexões teóricas**. Rio de Janeiro: Quarteto, 2009.

MARTINS, G. A.; THEOPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MINAYO, M. C. de S. Ciência, Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2014.

PINOTTI, Rafael. **Educação ambiental para o século XXI**. São Paulo: Blücher, 2016.

REIGOTA, Marcos. **Meio Ambiente e Representação Social**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SANTOS, G. A.; A. P. A inserção da Educação Ambiental no Currículo Escolar. **Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas**, v. 15, n. 1, p. 69, 2016.

SÁ-SILVA, Jackson Ronnie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos; GUINDANI, Joel Felipe. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. Disponível em: <file:///C:/Users/augus/Downloads/canarim,+CECHIENEL+et+all,+estudo-analise+documental-uma+revista+teorica+e+metodologica..pdf>. UNESC, Criciúma, v. 5, n. 1, jan./jun., 2009. Acesso em: fev. 2024.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie *et al.* Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009.

SILVA, C. M.; SANTOS, A. S. Educação ambiental na escola: desafios e perspectivas no contexto atual. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 14, n. 1, p. 45-59, 2019.

UNESCO. The United Nations Decade of Education for Sustainable Development: **Final Report**. Paris: UNESCO, 2014.

UNESCO/Rede de Escolas Associadas da UNESCO/PEA-UNESCO. **Guia para Membros**, 2020. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368992_por/unesco.org. Acesso em: dez. 2023.

UNESCO. **Convenção sobre a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural**. Paris, 16 nov. 1972. Disponível em: <https://whc.unesco.org/archive/convention-en.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2025.

UNESCO. **Declaração de Tbilisi sobre a Educação Ambiental**. Tbilisi, 1977. Disponível em: <http://www.unesco.org/education/tbilisi.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2024.


UNESCO. **Educação para o desenvolvimento sustentável: relatório global**. Paris: UNESCO, 2009.

VASCONCELOS, H. S. R. **Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. Petrópolis: Vozes, 2012.

ANEXOS

ANEXO A - Documento enviado ao gabinete do prefeito, sobre o encontro da comissão Noruega para UNESCO.

17:02 08/05/95 IBECC 55 021 516 2458 PAG. 1



INSTITUTO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA - IBECC
(COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO)
 Rio de Janeiro, 8 de maio de 1995.

FAX-IBECC/059/95
 FAX Nº 031 551.1603
 Sra. Fátima Guido
 Gabinete do Prefeito de Ouro Preto

Prezada Senhora,

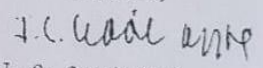
Passo às suas mãos cópia de fax hoje recebido da Comissão Norueguesa para a UNESCO, que trata do Forum dos Jovens a realizar-se em Bergen, Noruega, 25/28 de junho próximo.

A Comissão Norueguesa solicita que os questionários em anexo, preenchidos pelo professor e pelos alunos, sejam enviados por fax assim que possível, e, em todo o caso, até 25 de maio corrente. Acredito que se ganhará tempo se o fax for enviado diretamente por essa Prefeitura à Sra. Ingunn Kvisteroy, fax 47-22-83 16 89.

Esse contato direto também me parece importante para que sejam recebidas, subsequentemente, instruções quanto às passagens.

Segundo lista que se encontra em anexo, não é necessário visto no passaporte dos brasileiros participantes.

Tomo a liberdade de sugerir leitura das informações gerais sobre o Forum.

Atenciosamente,

 J. C. Gentil Netto
 Secretário Executivo

Anexos
 JCGN/SM
 End.: Av. Marechal Floriano, 196 - Palácio Itamaraty - 20080-002 - RJ - Brasil
 TELEFAX: (55-021) 516.2458

771 P01 SECRETARIA TURISMO CULTURA OURO PRETO 08-05-95 17:52

ANEXO B - Autorização para professora Ângela viajar com os dois alunos para Bergen, Noruega.



CEP 35.400-000 - Estado de Minas Gerais

Ilm^a Sra.
Dra. Lúcia de Fátima Magalhães Albuquerque da Silva
DD. Juíza de Direito
Nesta

Eu, **Ângela Maria Leite Xavier**, professora do Projeto Museu-Escola, venho mui respeitosamente, requerer de V.Ex^a autorização para viajar com os menores **Junior César Pereira** e **Ana Maria da Mata dos Santos**, assumindo toda e qualquer responsabilidade sobre os mesmos. Na ocasião, através da Secretaria de Educação/Prefeitura Municipal de Ouro Preto, representaremos o Brasil no Fórum de Jovens sobre o Patrimônio Mundial, a realizar-se em Bergen - Noruega, no período de 22/6 a 30/6/95.

Nestes Termos.

Peço Deferimento.

Ouro Preto, 1º de junho de 1995

ÂNGELA MARIA LEITE XAVIER

ANEXO C - Projeto Ouro Preto sua história, sua memória, sua preservação.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES - COORDENAÇÃO DO PROJETO DO PEA NA E.E.DOM VÉLLOSO

HISTÓRICO: Maio/Junho de 1996

Elaboração do Projeto: Ouro Preto, sua história, sua memória, sua preservação .

Contato com a Comissão Nacional da UNESCO em Brasília para obter maiores informações sobre as Escolas Associadas da UNESCO.

Setembro: Integração da E.E. Dom Velloso ao PEA.

Novembro: Participação no I Seminário Nacional das Escolas Associadas da UNESCO no Rio de Janeiro. A E.E. Dom Velloso recebeu o certificado de escola integrante ao PEA.

Dezembro: Contatos para obter o apoio da Secretaria Estadual de Educação ao Projeto de integração ao PEA da E.E. Dom Velloso.

ATIVIDADES E AÇÕES DESENVOLVIDAS EM 1997

Fevereiro/Março: Elaboração do Calendário Escolar onde se incluiu uma Feira Cultural a se realizar em outubro. Reunião com os professores de todos os segmentos para comunicar nossa participação no PEA, apresentar o Projeto "Ouro Preto, sua história, sua memória, sua preservação" e orientar os projetos a serem elaborados por cada professor em sua disciplina incluindo o tema proposto.

Início de trabalho sistemático com os alunos para a preservação da escola como um todo e da sala de aula assim como a eliminação de qualquer tipo de preconceito no tratamento entre eles.

Organização da sala da UNESCO .Organização de um Calendário de datas comemoradas pela UNESCO mês a mês a ser fixado na sala dos professores e em outros locais visíveis.

Participação no II Seminário Nacional do PEA no Rio de Janeiro quando o tema foi Direitos Humanos.

Abril: Eleição de equipe de apoio ao Projeto do PEA entre alunos do ensino médio(formou-se a equipe do STAFF) .A equipe tomou contato com o PEA e os propósitos da UNESCO e fez um mural sobre isto para toda a escola em local de destaque e elaborou um calendário de atividades para o ano. Apoio aos professores na elaboração dos projetos de acordo com os ideais do PEA.

ANEXO D - E.E.Dom Velloso como escola associada à UNESCO

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DA E.E. DOM VELLOSO
EM 1998 ENQUANTO ESCOLA ASSOCIADA À UNESCO

Em março foi realizada uma reunião com os funcionários da Escola onde se colocou as propostas da UNESCO para 1998 e as atividades que poderiam ser desenvolvidas nas diversas áreas de estudo com os temas: Direitos Humanos, Oceanos, Patrimônio Histórico, tema este, de uma Feira Cultural a ser realizada em comemoração aos 300 anos de Ouro Preto (Cidadão, Cidadania).

Os professores de 5ª à 8ª séries, da área de português assumiram o trabalho com as personalidades que se destacaram no mundo por seu trabalho em favor dos Direitos Humanos, conforme sugestão da UNESCO.

Foram convidados alunos da 8ª série para compor a equipe de apoio ao Projeto da UNESCO na Escola. Vários alunos se apresentaram e foram divididos em equipes a saber: equipe de eventos, equipe do meio ambiente, equipe esportiva, equipe de arte. Cada equipe teria suas tarefas nos momentos necessários ao longo do ano letivo.

A partir da reunião do início do ano, os professores definiram seus temas para a Feira cultural a ser realizada em princípio de julho.

Temas escolhidos: *Artesanato local, Plantas Medicinais, Nossas ruas, Qualidade de vida em O. P., Vínculo valores na escola, Sinos, as vozes de O.P., Es destitidos*

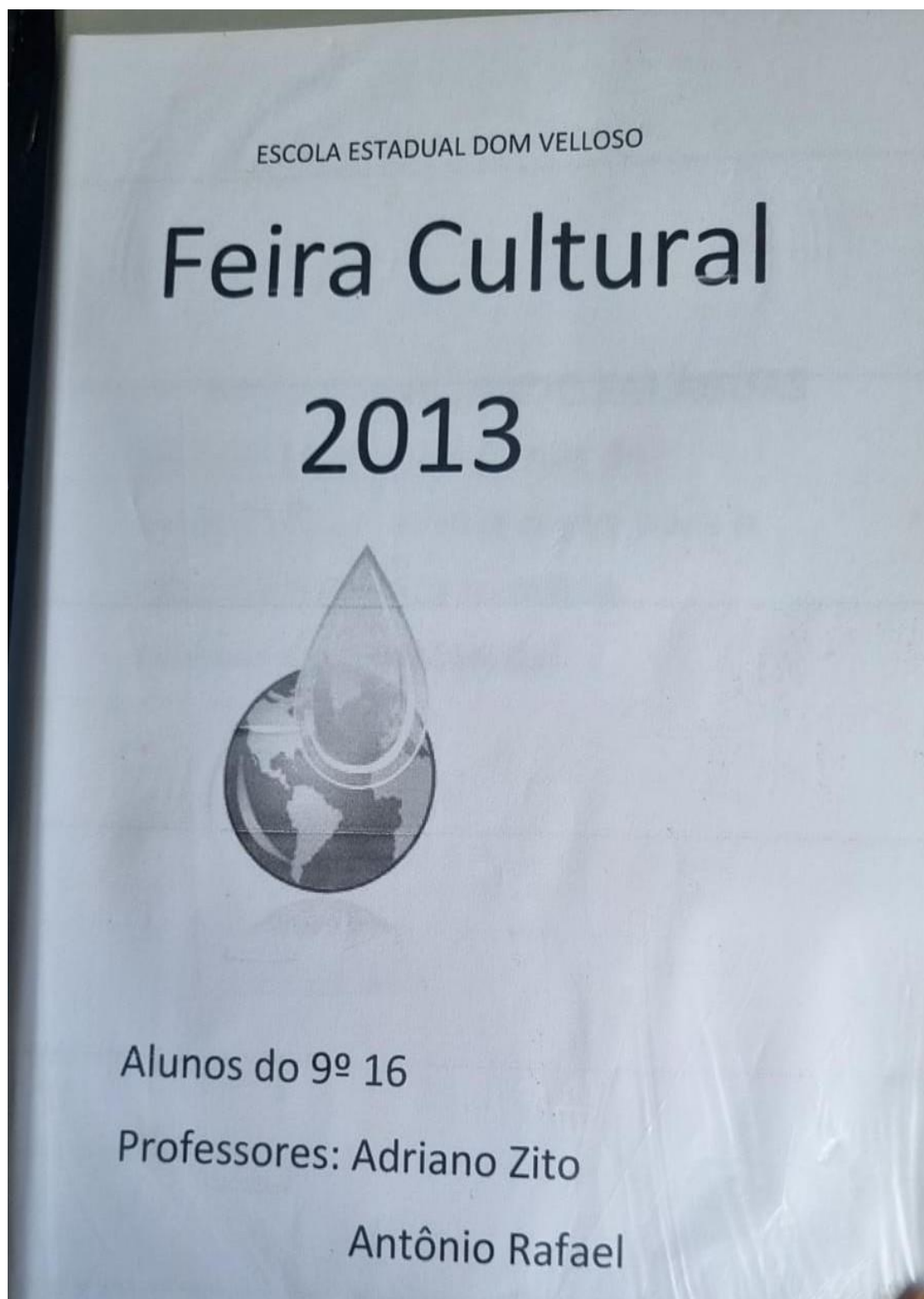
Em junho participamos juntamente com a diretora da Escola do 30º Encontro Nacional de Educação, promovido pela AMAE, na cidade de Diamantina, MG, onde se reuniram educadores de várias cidades de Minas e de outros estados. Participamos dos Relatos de Experiências com uma amostra do que é uma escola associada à UNESCO e sobre os trabalhos desenvolvidos em nossa escola.

Na ocasião convidamos as outras escolas para se associarem à UNESCO, e orientamos com proceder.

Nos dias 01 e 02 de julho realizou-se a Feira Cultural. Na Abertura realizada no dia 01/07 tivemos apresentações teatrais alusivas à história local e no dia 02/07, por todo o dia, tivemos a mostra dos

cc (Foto) Cib - Alunga, Teatro, d. de, Plástico, com. (P.)

ANEXO E - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS



Escola Estadual "Dom Velloso"
XXI Feira Cultural
3º Ano do Ensino Fundamental

**Projeto "A Cooperação
pelas Águas do Itacolomi:
preservando seus lagos,
lagoas e cachoeiras"**

Ouro Preto

2013

Trabalho de Geografia

Feira cultural 2018

Escola estadual Dom Veloso

Nascente rio das velhas

Grupo: Paulo Vitor Inácio, Samuel Delamore.

Professora: Valdirene.

Serie: 6º ano 2.

ESCOLA ESTADUAL "DOM VELLOSO"
XXVI MOSTRA CULTURAL

A Importância da Biodiversidade



Professoras: Fátima Faria
Marisa Paula

4º ano - 2018

ESCOLA ESTADUAL DOM VELLOSO

Velocidade ampliar as oportunidades sobre a importância das Ciências para a vida
dos alunos, sendo uma das prioridades.
Neste sentido, desenvolvemos o Projeto "A viagem dos camelídeos ao mundo",
integrando a disciplina "Ciências" com o tema "Camelídeos", como sugestão para o ano
2024, para o ano internacional de 2024.

O presente projeto visa, contribuir de forma significativa para a formação
científica e cidadã dos alunos, promovendo a interação das disciplinas.

PEA-UNESCO 2024 ANO INTERNACIONAL DOS CAMELÍDEOS
VIAGEM AO MUNDO ANIMAL: CONHECENDO OS DIFERENTES TIPOS DE
CAMELÍDEOS

JACQUELINE COSTA
WANDA PIMENTA

OURO PRETO – MG
NOVEMBRO de 2024

JUSTIFICATIVA

Visando ampliar os conhecimentos sobre a importância dos Camelídeos para a vida dos povos, onde eles são domesticados.

Neste sentido, desenvolvemos o Projeto: "A cultura dos camelídeos: Economia Simbolismo, Biodiversidade, turismo, Sustentabilidade", como sugerido pela UNESCO e a ONU, para o ano Internacional de 2024.

O presente projeto visa, conhecer os tipos de camelídeos existentes, explorar as características e habitat. Compreender a importância dos Camelídeos e os produtos que podemos obter desse mamífero. E assim levar o aluno a conhecer e valorizar a cultura, simbolismo e economia na qual os camelídeos estão inseridos.

OBJETIVOS

O objetivo do projeto visa desenvolver os conhecimentos e habilidades dos alunos sobre o tema e a grande importância que os Camelídeos possuem no mundo.

O projeto abordou os conteúdos de forma expositiva, através de textos, vídeos e atividades diversas como: pesquisa, caça palavras, pintura, colagem confecção de móbile, produção de texto coletivo, confecção de livro coletivo e desenhos sobre o assunto e confecção de quebra cabeça.

Objetivo geral

Conhecer a importância dos camelídeos e promover a propagação desta cultura visando conscientizar os alunos na proteção destes mamíferos para a biodiversidade sustentável e geração de renda às comunidades e povos beneficiador.

Objetivos específicos

- Conhecer os diversos tipos de camelídeos através de atividades orais e escritas, pesquisas e confecções artísticas de pintura, desenho, móbile e colagem.
- Conhecer o habitat destes animais e a interferência deles na cultura, economia e turismo dos lugares.
- Assistir a vídeos sobre o tema para ampliar os conhecimentos e ajudar na produção coletiva de texto e produções artísticas.

METODOLOGIA

O projeto mencionado fundamenta-se na prática interdisciplinar na qual todas as disciplinas dialogam em harmonia para promover a consciência sobre a importância destes mamíferos e sua contribuição para a sustentabilidade e valorização da cultura dos Camelídeos quanto a economia, o simbolismo a biodiversidade e o turismo.

O tema foi estudado em diversas disciplinas, desde a origem, hábitat, alimentação, o contexto cultural, econômico e social de cada espécie, bem como os tipos de camelídeos.

O presente projeto visa, conhecer os tipos de camelídeos existentes, **explorar as características e habitat**. Compreender a importância dos Camelídeos e os produtos que podemos obter desse mamífero. E assim levar o aluno a conhecer e valorizar a cultura, simbolismo e economia na qual os camelídeos estão inseridos.

Como será executado

- Aula expositiva sobre o assunto, vídeos e curiosidades.

Matemática e Ciências:

- Após, exposição do professor sobre o assunto, os alunos deverão aprofundar no assunto através de uma pesquisa e preenchimento de tabela com dados sobre as espécies.
- Será confeccionado com os alunos um quebra-cabeça, apresentando assim a imagem dos camelídeos e suas características.

Português e Ensino Religioso:

- Contação de história. " Ítalo o Camelo". Ressaltando a importância dos camelídeos.
- Caça- palavras
- Produção de texto coletivo destacando todas as curiosidades descobertas sobre o assunto estudado.
- Confeção de livro.

História e Geografia:

- Utilidades do camelo, para o povo.
- Trabalhar a localização.. Destacando as características de cada lugar.

Artes.

- Atividades artísticas de colagem e pintura, buscando aproximação das características com a espécie em estudo.
- Confeção de móbile sobre os camelídeos utilizando materiais recicláveis

Produto final

Para exposição que acontecerá no dia 23 de novembro de 2024 será confeccionado um móbile, utilizando materiais recicláveis, destacando as características dos camelídeos.



DÉCADA DAS NAÇÕES UNIDAS DA
**RESTAURAÇÃO
DE ECOSSISTEMAS**
2021-2030



QUANDO SE FALA EM RESTAURAÇÃO, NOSSA ESCOLA DÁ UM SHOW!





ESCOLA ESTADUAL DOM VELLOSO
OURO PRETO - MINAS GERAIS - BRASIL
XXIX MOSTRA CULTURAL 2021

EDUCAÇÃO INTERATIVA: PRESERVANDO O PATRIMÔNIO E O ECOSISTEMA DO PARQUE HORTO DOS CONTOS

4º ANO 3
O CENÁRIO FÍSICO DO HORTO

Logo of E.E. Dom Velloso (Escola Estadual Dom Velloso) with the text "OURO PRETO".

Logo of the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) with the text "Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura" and "Membro das Escolas Associadas da UNESCO".





ANEXO F - Parceria UNESCO / Escola Estadual Dom Velloso

